

**Terapia assistida por animais em instituição de longa permanência para idosos:
relato de experiência**

*Animal-assisted therapy in institution of long stay for the elderly:
experience report*

Ana Paula Luiz de Oliveira¹
Jeanne Broch Siqueira²

Resumo

A Terapia Assistida por Animais é uma metodologia em que animais atuam como facilitadores e é utilizada para promover a melhoria do funcionamento físico, social, emocional e/ou cognitivo dos que participam das sessões. Para o sucesso da terapia, é preciso ter uma equipe de profissionais especialmente treinada e qualificada, bem como o registro das sessões e posterior avaliação. O projeto “Zooterapia: Bicho Amigo”, de Universidade Federal do Estado de Minas Gerais tem a finalidade de levar Terapia Assistida por Animais aos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. A instituição contemplada com o projeto foi criada para atender ao crescimento do quantitativo de idosos que não possuem, no seio familiar, o suporte adequado para o atendimento às suas necessidades humanas básicas, reflexo da desigualdade social que se perpetua até o seu fim. A Terapia Assistida por Animais realizada em Instituição de Longa Permanência para Idosos é um importante instrumento da redução da desigualdade social.

Palavras-chave: Idoso. ILPI. Intervenção Assistida por Animais. Desigualdades.

Abstract

Animal-Assisted Therapy is a methodology in which animals act as facilitators and is used to promote the improvement of the physical, social, emotional and / or cognitive functioning of those who participate in the sessions. For the success of the therapy, it is necessary to have a team of specially trained and qualified professionals, as well as the recording of the sessions and subsequent evaluation. The project “Zooterapia: Bicho Amigo”, from the Federal University of the State of Minas Gerais, has the purpose of bringing Animal Assisted Therapy to the elderly living in a Long-Term Residential Institutions for the Elderly (ILPI). The institution contemplated with the project was created to meet the growth of the number of elderly people who do not have the adequate support to meet their basic human needs within the family, a reflection of the social inequality that perpetuates until its end. The Animal-Assisted Therapy performed in a Long Stay Institution for the Elderly is an important instrument for the reduction of social inequality.

Keywords: Elderly. ILPI. Animal Assisted Intervention. Inequality.

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - Unaí/MG, Brasil.
Acadêmica em Medicina Veterinária; Enfermeira Especialista em Oncologia Clínica.
e-mail: anapaulaluizdeoliveira@gmail.com

² Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - Unaí/MG, Brasil.
Professora Adjunta(UFVJM).
e-mail: jbsiqueira_@hotmail.com

1 Introdução

American Veterinary Medical Association (2011), a Terapia Assistida por Animais é uma intervenção direcionada, na qual um animal devidamente treinado e que atenda aos critérios necessários, sob a supervisão de profissionais da saúde devidamente habilitados e capacitados, se torna parte integrante do processo de tratamento.

A Terapia Assistida por Animais visa alcançar benefícios físicos, psíquicos, sociais e educativos, inclusive a idosos, tais como: melhoria de destrezas motoras finas; destrezas no manejo da cadeira de rodas; melhoria da postura do paciente; estimulação de atividades físicas; aumento da interação verbal entre os membros da equipe de saúde; melhoria da capacidade de atenção; diminuição da ansiedade; diminuição da sensação de solidão; melhoria da imagem corporal; participação em atividades recreativas; estimulação da disposição e interação a participar em atividades de grupo; melhoria das relações da equipe de saúde; aumento do vocabulário; estimulação da memória imediata e de longo prazo (MALAKOSKI; DIAS, 2009). Assim, o objetivo deste depoimento é relatar a experiência do desenvolvimento do projeto “Zooterapia: Bicho Amigo”.

2 Terapia Assistida por Animais (TAA)

A Terapia Assistida por Animais (TAA), é uma modalidade de terapia que utiliza animais para promoção do bem-estar humano e animal (CARVALHO et al., 2011). Para a *Animal Assisted Intervention International - AAI* (2016), na Terapia Assistida por Animais (TAA) estão envolvidas intervenções dirigidas com objetivo de promover a melhoria do funcionamento físico, social, emocional e/ou cognitivo da (s) pessoa (s) que participam das sessões e ter uma equipe de profissionais especialmente treinada para coordenarem as atividades com os animais é parte integrante do processo.

O relacionamento entre homens e animais é uma entidade complexa iniciada nos primórdios da história da humanidade com a domesticação dos animais e mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares (IMPROTA, 2007). Historicamente a TAA foi utilizada de forma pioneira e intuitiva em 1792 no tratamento de doentes mentais (KOBAYASHI et al., 2006). Posteriormente, pesquisadores constataram que a terapia proporciona vários benefícios aos indivíduos que a recebem.

Segundo a *Animal Assisted Intervention International* (2016) a TAA é dirigida e/ou conduzida por um profissional de saúde com conhecimentos especializados no âmbito da prática de sua profissão. A TAA pode ser conduzida de natureza grupal ou individual e pode ser realizada com pessoas de qualquer idade. Existem metas específicas para cada indivíduo envolvido e o processo é documentado e avaliado. Este é um tipo de intervenção assistida por animais, dentre outros existentes.

A utilização de animais como forma de tratamento ou terapia, envolve questões características do relacionamento homem-animal, levando ao resgate e/ou intensificação de sentimentos e sensações que somente esse contato pode proporcionar. A TAA é indicada para qualquer pessoa, seja idosa, adulta ou criança, com problemas psiquiátricos, portadores de deficiência física ou mental, com câncer ou qualquer outro tipo de enfermidade, estando o paciente domiciliado ou institucionalizado (CARVALHO et al., 2011).

Esta intervenção, a Terapia Assistida por Animais, deve ser aplicada e supervisionada por profissionais da saúde, devidamente habilitados, sendo todo o processo documentado e avaliado periodicamente, objetivando promover a melhora da função física, social, emocional e/ou cognitiva dos pacientes (KOBAYASHI et al., 2006). A TAA, quando realizada de forma sistematizada e acompanhada por uma equipe multiprofissional e de forma interdisciplinar, consegue englobar a extensão biopsicossocial relativa ao indivíduo.

3 Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

Globalmente, há um aumento da proporção de idosos, à exceção de alguns países africanos, todo o mundo encontra-se e em algum estágio deste processo (CHAIMOWICZ, 2013). É sabido que o processo de envelhecimento acarreta ao indivíduo um declínio significativo no funcionamento do organismo, assim, a senilidade e suas consequências debilitam o indivíduo, trazendo consigo alguns prejuízos sejam eles: fisiológicos, psíquicos e sociais.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2005) define as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) como instituições governamentais ou não governamentais, de caráter residencial, destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com ou sem suporte familiar, em condição de liberdade, dignidade e cidadania.

Conforme o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES (2008), assim como outros países, o Brasil tem vivenciado nas últimas décadas uma dinâmica demográfica em que se combina o aumento da expectativa de vida com uma redução da taxa de natalidade. Como consequência natural desse fato há uma elevação da participação dos idosos na população total, também chamado de envelhecimento da população. Nesse contexto uma série de dificuldades surge em relação à população idosa no Brasil.

Para Camarano e Kanso (2010), o envelhecimento populacional está ocorrendo em um contexto de grandes mudanças sociais, culturais, econômicas, institucionais, no sistema de valores e na configuração dos arranjos familiares. Mudança na conformação das famílias que interferem nesse processo, como a saída da mulher que, de forma cultural, assumia a responsabilidade pelos cuidados com os mais velhos, para o mercado de trabalho (WATANABE; DI GIOVANNI, 2009). Há uma redução no número de descendentes, o que passa a ser um limitante no processo de cuidar dos idosos, tendo em vista que, conforme legislação brasileira, prioriza-se que a família se responsabilize pelos cuidados aos idosos. Ainda, há um aumento no quantitativo de idosos no país, com menos pessoas disponíveis e pessoas sem condições de cuidar desses idosos (CAMARANO; KANSO, 2010).

Toda essa situação leva à necessidade da criação de instituições com finalidades direcionadas ao cuidado intermitente desses idosos. Para atender a essa demanda, que era crescente, foram criados os chamados asilos, que em sua formação inicial eram instituições de assistência social onde se abrigavam para sustento, cuidado e/ou educação crianças, mendigos, doentes mentais, idosos, etc, que atualmente estão sendo substituídas pelas chamadas Instituições de Longa Permanência para Idosos (IPARDES, 2008)

A criação das ILPI's corrobora com a legislação que, conforme o art. 3º da Lei 10.741 de 01/10/ 2003, pensando nos direitos necessariamente assegurados aos idosos e nos deveres atribuídos à comunidade, à sociedade e ao poder público, a realização de um trabalho de extensão que proporcione a idosos institucionalizados, atividades que cumpram com algumas dessas obrigações, é de suma importância, de extrema necessidade, com benefícios para todos os envolvidos (BRASIL, 2013, p.8) determina que “é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde [...] à convivência familiar e comunitária”.

Pinheiro et al. (2016) destaca que as Instituições de Longa Permanência para Idosos sem fins lucrativos, são locais onde residem predominantemente “pessoas de cor negra ou parda, solteiras, que não possuem filhos, com baixo grau de escolaridade, sem aposentadoria, sem plano de saúde e que não recebem visitas”, e destaca que esse contexto é reflexo da desigualdade social que durante a vida desses idosos, a qual se perpetua até o seu fim (PINHEIRO et al., 2016).

Em Unaí, um município do estado de Minas Gerais, há uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), sem fins lucrativos, onde há o atendimento de pessoas, predominantemente idosos, o Abrigo Frei Anselmo da SSVP. A instituição foi criada para atender ao crescimento do quantitativo de idosos que não possuem, no seio familiar, o suporte adequado para o atendimento às suas neces-

sidades humanas básicas, contribuindo com a redução das desigualdades entre idosos institucionalizados e àqueles que estão entre seus familiares e possuem suas necessidades biopsicossociais atendidas.

Assim, o atendimento realizado pela ILPI em questão, engloba toda a extensão biopsicossocial das pessoas que ali residem, sendo assistidos durante 24h por dia durante todos os dias do ano, contando com um quadro de funcionários extenso e uma equipe multiprofissional completa e qualificada e com uma visão direcionada à assistência holística aos residentes.

Para contribuir com as atividades realizadas pela Instituição de Longa Permanência para Idosos no município de Unaí, em Minas Gerais, um projeto de extensão foi desenvolvido pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) Campus Unaí, com o intuito de levar aos idosos residentes a Terapia Assistida por Animais, Projeto “*Zooterapia: Bicho Amigo*”.

4 Projeto “Zooterapia: Bicho Amigo”

O projeto de extensão: Terapia Assistida por Animais em idosos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos de Unaí/MG: “Zooterapia: Bicho Amigo” está em execução desde outubro de 2016, tendo a espécie canina como facilitador do processo terapêutico.

Para iniciar as tarefas, cães voluntários passaram por avaliação clínico-sanitária e comportamental por Médico Veterinário e após serem considerados aptos à realização das atividades, os seus tutores assumiram responsabilidades de manter a saúde dos animais e realizar cuidados como: dar banho nos animais previamente às visitas (menos de 24 horas); realizar tosas periódicas (conforme o tipo e a raça do animal); não permitir contato com outros animais em condição de rua; e manter as vacinas e vermifugações em dia. Os idosos foram selecionados conforme a perspectiva de ganhos do ponto de vista da equipe interdisciplinar, em reuniões realizadas previamente ao início das sessões, sendo que a participação das atividades é voluntária, o idoso que deseja se ausentar das atividades é livre para tomar tal decisão.

As sessões de Terapia Assistida por Animais são realizadas uma vez por semana na ILPI, com duração de, no mínimo, trinta minutos. São realizadas com um grupo de idosos, e as atividades são aplicadas em grupo ou individual. As atividades realizadas nas sessões são desenvolvidas pela equipe, com objetivo (s) terapêutico (s), em ações interdisciplinares, visando melhorias nos aspectos físico, social, emocional e/ou cognitivo.

Após a realização das sessões terapêuticas, os voluntários responsáveis pelas atividades preenchem fichas próprias, utilizadas para registrar o andamento das sessões, observando se houve interação entre o praticante/idoso e o animal, se essa interação foi positiva ou negativa, se houve alguma situação atípica durante a sessão digna de nota, se houveram intercorrências durante as sessões e como foi a aceitação em casos de novos animais ou novas atividades.

Durante o período de realização da Terapia Assistida por Animais, foi possível observar diversos benefícios aos idosos institucionalizados tais como: intensificação da convivência e do contato com a comunidade e com os demais colegas institucionalizados; o lazer relacionado ao momento de descontração que a metodologia proporciona, sendo possível trocas de experiências; experiência do afeto e da atenção por diferentes pessoas; interação com os animais; recuperação de memória afetiva relacionada aos animais; utilização dos animais como facilitadores de atividades convencionais de áreas como a Fisioterapia, a Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional; avanços relacionados com a fala, com a possibilidade de ampliação do vocabulário; melhoria de destrezas motoras finas; destrezas no manejo da cadeira de rodas; melhoria da postura do paciente; estimulação de atividades físicas; aumento da interação verbal; melhoria da capacidade de atenção; redução da ansiedade; participação em atividades recreativas; estimulação da disposição e interação a participar em atividades de grupo; estimulação da memória imediata e de longo prazo.

É possível identificar melhorias como no caso de um idoso com sequelas físicas de Acidente Vascular Encefálico (AVE), que apresentava oscilações de humor, choro e melancolia frequentes,

desinteresse na realização das sessões de fisioterapia e dislalia. Após 10 meses de participação no projeto, o praticante apresentou melhoras motoras e psicológicas, apresentando maior interesse em realizar os exercícios incentivado pela presença dos cães; apresentou melhora da marcha e equilíbrio, deambulando com mais facilidade; mantém diálogos com a equipe envolvida no projeto, sendo possível verificar expansão no vocabulário; melhorou a forma de se expressar, apesar de manter a dislalia; ausência de episódios de choro e melancolia, como acontecia antes e no início das atividades do projeto; o praticante passou a ter interesse nas sessões e perguntar pelos animais.

Em contrapartida, o projeto proporciona aos voluntários do projeto, estudantes e profissionais das instituições envolvidas, a oportunidade de conviver com os idosos, experiências, vivências e ganhos relacionado ao relacionamento social.

Considerações finais

Considera-se que a aplicação da Terapia Assistida por Animais em Instituição de Longa Permanência para Idosos leva às pessoas envolvidas, benefícios relacionados aos aspectos físico, social, emocional e/ou cognitivo. O projeto Zooterapia: Bicho Amigo é um importante instrumento da redução da desigualdade social experimentada por esses idosos que foram privados do convívio familiar por diversos motivos, os quais não são alvos de estudo neste trabalho.

Referências

- AAIL, Animal Assisted Intervention International (AAIL). Glossary Of Terms. **The Netherlands**, 2016.
- AMERICAN VETERINARY MEDICAL ASSOCIATION. **Guidelines for animal-assisted activity and therapy programs**. AVMA Membership Directory and Resource Manual, 2011. Documento não paginado. Disponível em:<https://ebusiness.avma.org/files/productdownloads/guidelines_AAA.pdf>.
- BRASIL. **Resolução de Diretoria Colegiada – RDC Nº 283**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, de 26 de setembro de 2005. Documento não paginado.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3. ed., 2. reimpr. - Brasília : Ministério da Saúde, p.70, 2013.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S.; As Instituições de Longa Permanência para Idosos no Brasil. **Rev. Brasileira de Estudos Populacionais**. v. 27, n. 1, p. 233-235, jan/jun, 2010.
- CARVALHO, N.; COSTA, M. P.; VIADANNA, P. H. O.; ARAÚJO, C. N. P.; SANTOS, J. B. F.; OLIVEIRA, P. R.; Importância da relação cão-idoso para aprimoramento da qualidade de vida em instituições de Longa Permanência para Idosos na cidade de Uberlândia-MG. **Rev. Em Extensão**, v.10, n. 1, p. 128-138, jan/jun, 2011.
- CHAIMOWICZ, F. **Saúde do Idoso**. 2ª ed., Belo Horizonte: NESCON UFMG, p. 167, 2013.
- IMPROTA, Clovis Thadeu Rabello; **Normas de bem-estar animal: da academia aos agentes sanitaristas**. Dissertação Mestrado em Agroecossistemas, Florianópolis, p. 148, 2007.
- INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Instituições de Longa Permanência para Idosos: caracterização e condições de atendimento**. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Curitiba: IPARDES, p.109, 2008.
- KOBAYASHI, C. T.; USHIYAMA, S. T.; FAKIH, F. T.; ROBLES, R. A. M.; CARNEIRO, I. A.; CARMAGNANI, M. I. S.; Desenvolvimento e implantação de Terapia Assistida por Animais em hospital universitário. **Rev. Brasileira de Enfermagem**. v. 62, n. 4: p. 632-636, 2009.
- MALAKOSKI, V. M.; DIAS, D. C.; Atividade Assistida por Animais (AAA): uma nova forma de intervenção de Enfermagem. **3ª Mostra de Trabalhos em Saúde Pública. Universidade Estadual do Oeste do Paraná**, Cascavel, 2009. Documento não paginado.
- PINHEIRO, Natália Cristina Garcia; HOLANDA, Vinicius Carlos Duarte; MELO, Laércio Almeida de; MEDEIROS, Annie Karoline Bezerra de; LIMA, Kenio Costa de. Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p.3399-3405, 2016.
- WATANABE, H. A. W.; DI GIOVANNI, V. M. Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI). **Rev. Bis – Envelhecimento e Saúde**. n. 47, p.69-71., 2009.

Recebido em: 31 de outubro de 2018

Aceito em: 02 de outubro de 2019